

Canudo vale mais do que emprego

Formados não tentam exercer a profissão e insistem em ser universitários desempregados

Fernanda Thurler

Apenas 15% dos alunos que adquiriram formação técnica estão no mercado de trabalho na área em que são formados. O dado é do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet), mas o governo estadual acredita que se reflita nos alunos egressos da Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec), da Secretaria de Ciência e Tecnologia. Para analisar se isso é verdade ou não, o secretário Alexandre Cardoso criou um grupo de trabalho, cujo resultado pode provocar mudanças no ensino técnico.

– Hoje o aluno vai para uma escola técnica porque sabe que o ensino médio é de qualidade. Ele se forma, mas faz vestibular para outra área. Todo o dinheiro gasto pelo estado para formar técnicos é usado para os alunos entrarem na faculdade. Ou mudamos o conceito de escola técnica ou o estado vai ficar no prejuízo.

O fato é que há carência de mão-de-obra técnica para trabalhar, por exemplo, em estaleiros, na área de petróleo e gás, no arco rodoviário.

– O desafio é mostrar a um jovem de 14, 15 anos as oportunidades de trabalho na área técnica – acrescenta a professora Márcia Farinazo, designada para o grupo de trabalho. – E isso só é feito com orientação pedagógica. É injusto cobrar de um adolescente uma definição profissional. Muitos não têm consciência do que buscam.

Uma opção já levantada pelo grupo de trabalho é cobrar a definição da especialização do aluno apenas a partir do segundo ano. As aulas do primeiro seriam como as do ensino médio tradicional.

Canudo vale mais do que emprego

Escrito por Administrator

Seg, 23 de Março de 2009 18:58 - Última atualização Sáb, 23 de Julho de 2011 21:35

– A escola tem de dar a oportunidade de o jovem conhecer as diferentes áreas, para que possa se decidir – complementa Márcia.

Além desses problemas, o ensino técnico encontra uma barreira no preconceito da sociedade, destaca o ex-presidente da Faetec Cláudio Mendonça.

– O ensino superior dá uma melhor perspectiva de remuneração. No entanto, na prática, a área técnica oferece mais chances de inserção no mercado de trabalho. Hoje o vestibular não é mais um desafio, é uma aspiração natural.

Mendonça relembra que, em 1993, Darcy Ribeiro já lhe apontava que o ensino técnico consumia os recursos do estado sem retorno.

– O estado deveria investir na concomitância externa, em que o aluno faz o ensino médio regular e, fora da escola, procura uma especialização. Para isso há uma tendência de pessoas interessadas.

Segunda-feira, 23 de Março de 2009 - 00:00
